

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC-IPES

Índice de Preços ao

Consumidor de

Caxias do Sul

Outubro de 2017

Outubro de 2017

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antonio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Prof. Marcelo Rossato

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof^a Dra. Maria Carolina Rosa Gullo

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

Prof. Wilson L. Caldart

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

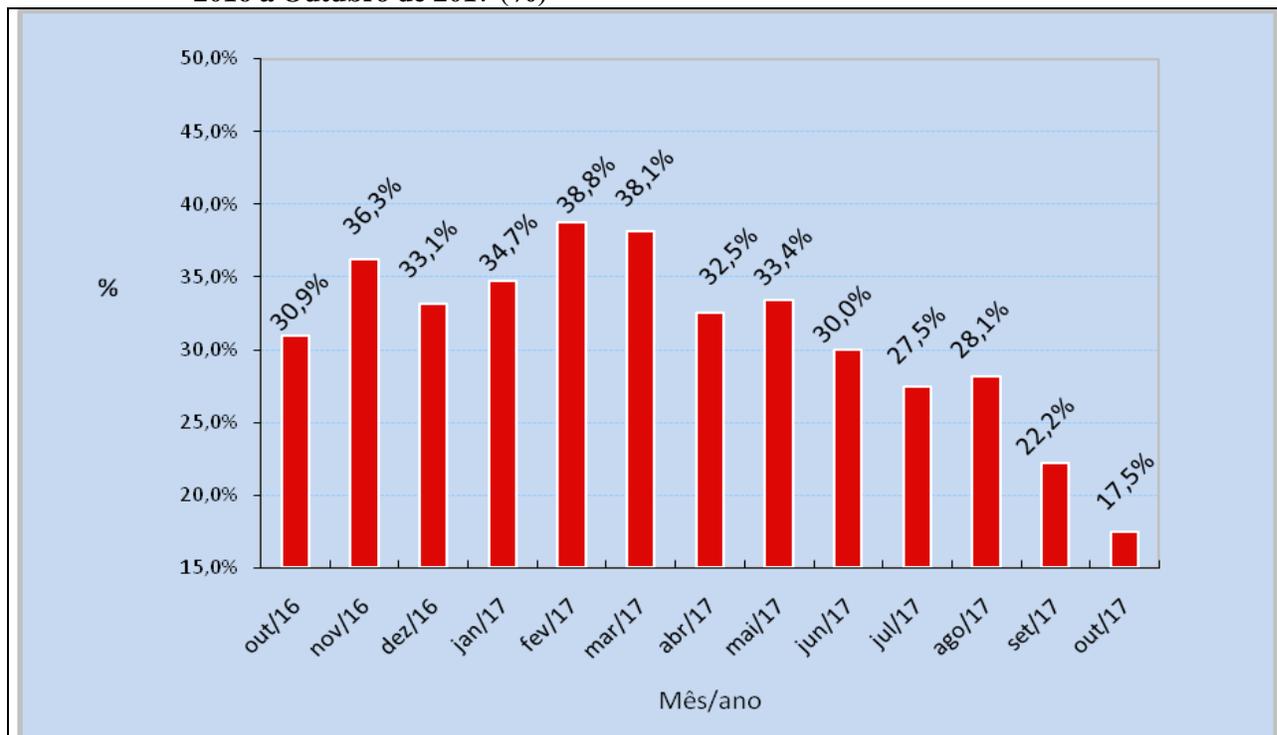
O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,51%** no mês de **Outubro** de 2017, contra um aumento de **0,19%** do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **1,81%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,18%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **1,46%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 56 aumentaram de preços no mês de Outubro de 2017, revelando um índice de difusão¹ de 17,5% contra 22,2% de setembro, 28,1% de Agosto, em Julho foi de 27,5%, junho foi de 30,0%, maio foi de 33,4%, contra 32,5% em abril, 38,1% em Março, 38,8% em fevereiro, como se observa na Figura 1. A tendência de queda do índice de difusão retomou seu movimento que havia iniciado em fevereiro do corrente ano.

Por outro lado, 29 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 235 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 0,65 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,14 p.p. para sua queda.

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Outubro de 2016 a Outubro de 2017 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Outubro de 2017

Grupos de Consumo	set/17	out/17	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	166,84	167,13	0,18%	0,04%	1,80	2,16
Habituação	144,62	145,02	0,28%	0,18%	2,84	3,41
Vestuário	158,48	158,69	0,13%	0,21%	1,26	1,51
Saúde e Higiene Pessoal	144,91	145,11	0,14%	0,00%	1,42	1,71
Transporte	140,05	140,23	0,13%	-0,01%	1,35	1,62
Educação, Leitura e Recreação	159,90	160,02	0,07%	0,00%	0,75	0,91
Despesas Diversas	114,74	114,82	0,07%	0,10%	0,70	0,84
ÍNDICE GERAL	168,91	169,76	0,51%		1,84	1,81

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto a variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, um apresentou contribuição negativa para o aumento do índice, qual seja: Transporte, -0,01 p.p. Por

outro lado, quatro grupos tiveram variação positiva, Alimentação 0,04 p.p., Habitação, 0,18 p.p. Vestuário 0,21 p.p.; Despesas Diversas, 0,10 p.p. Já os subgrupos da Saúde e Higiene Pessoal e Educação, Leitura e Recreação não apresentaram variação de preço.

No mês de Outubro, a variação no grupo Alimentação representou contribuição positiva de 0,04 p.p., resultado superior ao do mês anterior, que foi de -0,02 p.p.. Os subgrupos que mais contribuíram para a alta dos preços foram: Alimentos básicos de origem vegetal, 0,046 p.p.; Legumes e Outros Vegetais “in Natura”, 0,022 p.p.; Alimentação fora de Casa, 0,002 p.p.; e Carnes frescas e derivados, 0,002 p.p. O subgrupo que menos contribuiu para o aumento do índice foi de Bebidas, -0,014 p.p. (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Outubro de 2017

Grupo Alimentação	Varição	Contribuição p.p.
Alimentos básicos de origem vegetal	1,15%	0,046%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	3,07%	0,022%
Alimentação fora de casa	0,06%	0,002%
Carnes frescas e derivados	0,05%	0,002%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	0,29%	0,000%
Leite, laticínios e ovos	0,12%	0,000%
Sal, condimentos e especiarias	0,00%	0,000%
Produtos diversos para alimentação	0,00%	0,000%
Alimentos infantis	0,00%	0,000%
Alimentos para animais	0,00%	0,000%
Enlatados e Conservas.	-1,41%	-0,008%
Frutas "in natura"	-1,53%	-0,011%
Bebidas	-0,47%	-0,014%
<i>Total</i>		0,04%

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Alimentos básicos de origem vegetal destaca-se o aumento no preço do Capeletti que apresentou uma variação de 16,90% e contribuiu com 0,0381 p.p. para o aumento do índice.

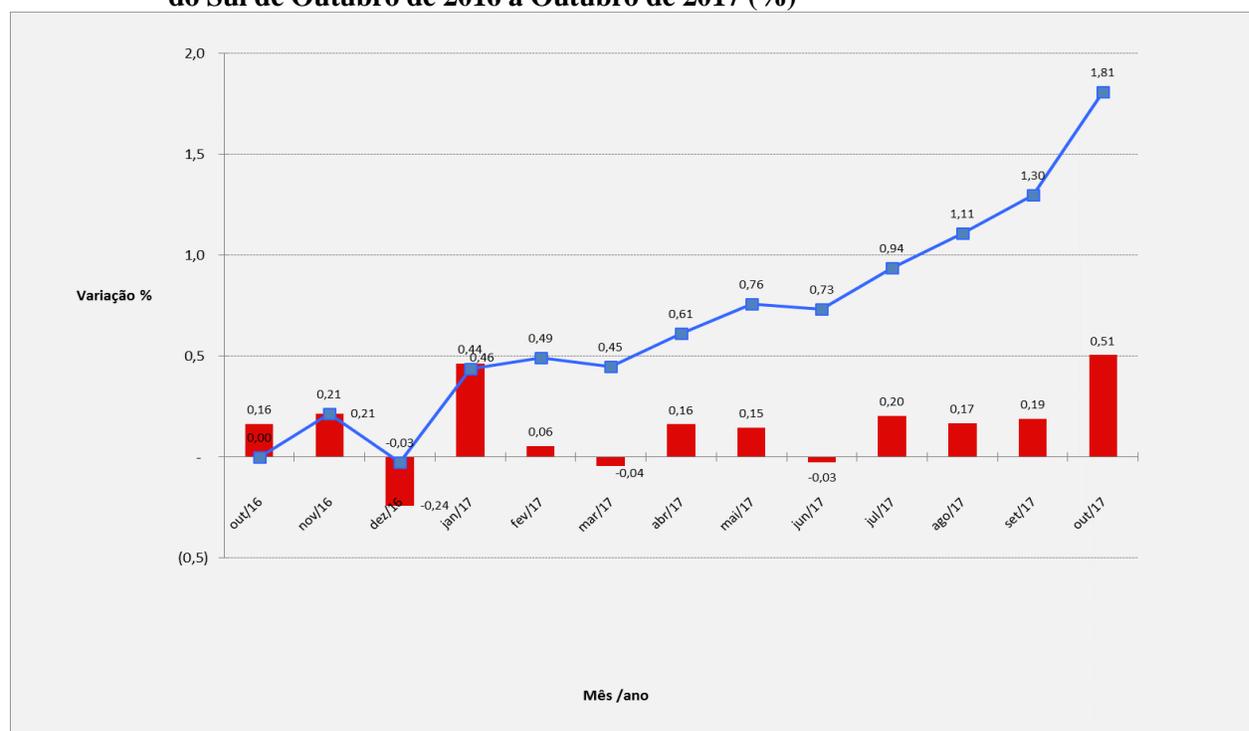
3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 1,81% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação, 2,16%, Habitação 3,41%, Vestuário com 1,51%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e respectivamente, Transporte, 1,62%, conforme apresentado no Quadro 1. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,91%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços

médios nos últimos doze meses. No ano de 2017, a inflação acumulada é de **1,84%**, correspondendo a uma média mensal para doze meses de 0,15%, contra 0,14% do mês anterior.

A Figura 2 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Outubro de 2016 e Outubro de 2017. Percebe-se que, no acumulado em doze meses, o IPC-IPES aumentou 1,81%. No entanto, constata-se que a taxa de Outubro de 2017 em relação a Outubro do ano anterior denota uma elevação na tendência dos preços. No corrente mês, quando comparado com a taxa de Outubro de 2016, essa sobe de 0,16% para 0,51%.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Outubro de 2016 a Outubro de 2017 (%)



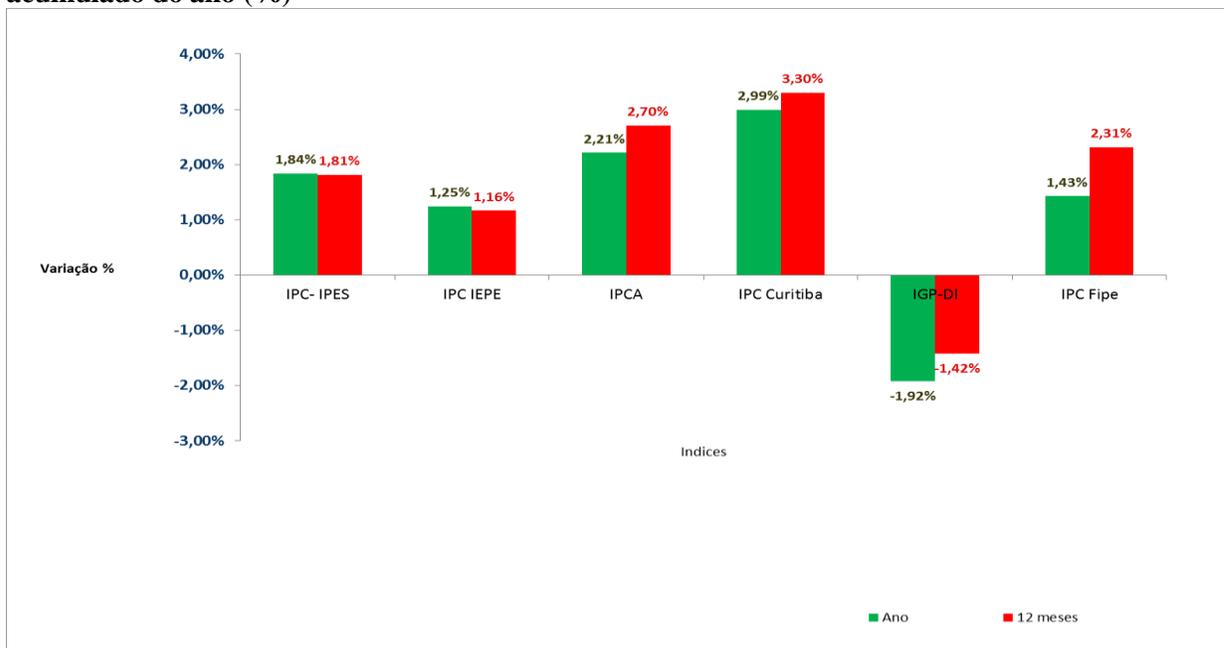
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos cinco índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, dois situaram-se abaixo dos dois por cento, como mostram os dados do Gráfico 3.

O Gráfico 3 revela que cinco índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPC-IPES, IPC-IEPE, IPCA (IBGE), IPCA Curitiba e o IPC-FIPE. Estes se posicionaram abaixo dos 3,0% anuais. Já o IGP-DI (FGV) se encontra com variações

negativas tanto no ano quanto em doze meses. O comportamento conjunto dos índices de preços revela uma tendência de declínio nos aumentos de preços, sendo que nas regiões metropolitanas medidas, os preços recuaram de forma mais rápida.

Gráfico 3 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

Ao longo do mês de outubro a economia brasileira seguiu seu caminho de recuperação em seus indicadores. A ressalva ficou para a dinâmica da inflação que voltou a dar o ar da graça. Todos os índices mostraram uma aceleração, o motivo foram altas verificadas sobre os preços controlados, o gás de cozinha, a energia elétrica e o cigarro sofreram reajustes que logrou efeito de elevar os índices. O IPCA (IBGE), teve alta de 0,42%. Já o IPC (IPES), aumentou de 0,19% no mês anterior para 0,51%, o que denota um aumento expressivo no comportamento da inflação. Todavia, os alimentos vem mostrando um comportamento negativo, fato que vem ajudando a inibir uma alta mais significativa nos índices.

A ciência econômica vista a partir da ótica da simplificação, pode em muitos casos, acabar pecando pela falta de robustez em suas teses. O caso brasileiro é emblemático, nesse aspecto, por nos considerarmos fora do espectro da teoria econômica, ao rejeitarmos as ideias mais básicas. O trabalho de Boanovisky e Monastério (2017) ilustra essa situação ao comentar a visita do prêmio

Nobel de Economia Douglas North em 1961 ao Brasil. A missão de North, segundo Latif (2017) foi organizada pelo Departamento de Estado dos Estados Unidos juntamente com o Ibre/FGV, e tinha por objetivo avaliar os planos da Sudene para o desenvolvimento do Nordeste, tendo em vista o acordo de cooperação financeira e técnica entre o governo Kennedy e a Sudene, de Celso Furtado. North passou apenas vinte exaustivos dias no Brasil, proferiu 9 seminários, analisou e recomendou uma mudança no programa de desenvolvimento para o nordeste.

Segundo Boanovisky e Monastério (2017), North não via a promoção da industrialização como política adequada para uma região com carência de mão de obra qualificada, insumos naturais e mercado consumidor. O Nordeste não seria uma área industrial. Além disso estranhou como a população brasileira aceita passivamente o controle estatal sobre sua vida, ponto. A quase 60 anos atrás já se evidenciava os equívocos de nossas políticas de desenvolvimento, seja essa a nível regional ou nacional.

Ainda não aprendemos a mensurar a relação custo benefício de nossos programas, nem o custo de oportunidade na utilização dos recursos públicos. Segundo Latif (2017), os programas de desenvolvimento regional, consomem R\$ 5,6 bilhões do Orçamento da União. Com a Zona Franca de Manaus, mais R\$ 25,6 bilhões, só no nível federal. O problema aqui são as distorções geradas entre os talentos regionais e as vantagens comparativas de cada região. Acabamos por insistir em um modelo de industrialização com participação estatal, que foi o caso das refinarias da Petrobrás, sem viabilidade econômica. O resultado já é conhecido.

Daqui a um ano estaremos elegendo um novo presidente, é bom para todos nós pensarmos e discutirmos qual a forma de desenvolvimento queremos para o Brasil.

Caxias do Sul, 17 de novembro de 2017.

Prof. Wilson Luís Caldart
Economista.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

LATIF, Zeina. **O Encontro Entre Douglass North e Celso Furtado em 1961: visões alternativas sobre a economia nordestina.** Texto para discussão: 2341.

Disponível em: http://agencia.ipea.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=31334&Itemid=424

Acesso em: 16 Novembro. 2017.

FOCUS, **Relatório de Mercado.** Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20171117.pdf>

Acesso em 16 de novembro de 2017.

LATIF, Zeina. **O equívoco do nosso isolamento**. Disponível em: <http://www.institutomillennium.org.br/general-economia/o-equivoco-do-nosso-isolamento/>
Acesso em: 16 Novembro. 2017.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Outubro Cultural, 1984. 168 p.

SACHS, Jeffrey D. & LARRAIN, Felipe B. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1995. p. 578-614.